

JUSTIFICADOS POR CRISTO

Um breve estudo da Carta aos Romanos



Katiany Lins



Apresentação

A carta aos Romanos talvez seja o livro da Bíblia que melhor explica o plano de salvação de Deus para a humanidade. O apóstolo Paulo explica detalhadamente o que é a justiça de Deus. Ele mostra que toda a humanidade falhou na tentativa de se justificar diante de Deus e apresenta a gloriosa dádiva da justiça: Cristo Jesus.

No decorrer dessas Escrituras, podemos compreender que o homem é incapaz de alcançar a justificação por si mesmo e que o próprio Senhor providenciou a completa salvação do ser humano por meio de Jesus Cristo. Essa salvação é proclamada por meio do Evangelho, por isso está escrito que no Evangelho se revela a justiça de Deus e que o

Evangelho é o poder de Deus para salvar o homem
(*Romanos 1:16-17*).

O propósito desse estudo é apresentar a você a dádiva da justificação através de uma breve exposição da carta aos Romanos. O ideal é que cada irmão realize a leitura desse estudo e logo após (ou em conjunto) faça a leitura da carta aos Romanos, para uma melhor compreensão.

Minha oração é que os olhos do seu coração sejam iluminados, que você receba a plenitude da justiça e do amor de Deus e viva por meio da sua nova vida em Cristo Jesus.

No amor de Cristo,

Katiany Lins

Ministério Vida

Observação: Esse estudo tem vídeo aulas disponíveis em nosso canal do YouTube:

www.youtube.com/c/ministeriovidacwb.

Você pode assisti-las acessando a **Playlist: Estudos**.

Sumário

Quadro Resumo da Carta aos Romanos	06
Doutrina da Justificação	10
Exposição da Carta aos Romanos	29
Romanos Capítulo 1	30
Romanos Capítulo 2	34
Romanos Capítulo 3	36
Romanos Capítulo 4	40
Romanos Capítulo 5	42
Romanos Capítulo 6	46
Romanos Capítulo 7	49
Romanos Capítulo 8	56
Romanos Capítulo 9	60
Romanos Capítulo 10	61

Romanos Capítulo 11	62
Romanos Capítulo 12	64
Romanos Capítulo 13	67
Romanos Capítulo 14	69
Romanos Capítulo 15	70
Romanos Capítulo 16	72
Conclusão	74

1. Quadro resumo da Carta aos Romanos

<p>Capítulos 1 e 2</p>	<p>Introdução – A corrupção geral, tanto de gentios quanto de judeus.</p>	<p>D</p>
<p>Capítulo 3</p>	<p>Deus encerrou tudo debaixo do pecado para que a justificação fosse exclusivamente pela fé em Jesus e não por meio da Lei.</p>	<p>O</p>
<p>Capítulos 4 e 5</p>	<p>A justificação pela fé: exemplo de Abraão e a dádiva da justiça que produz vida.</p>	<p>U</p>
<p>Capítulos 6 ao 8</p>	<p>Resposta à questão do pecado: agora que estamos na fé continuaremos pecando?</p>	<p>T</p>

O

U

T

R

I

N

Á

R

I

A

Capítulos 9 ao 11	Parte dispensacional: Deus não abandonou a nação de Israel, as suas promessas jamais são anuladas.
Capítulos 12 ao 15	Parte comportamental: Exortação prática a respeito do comportamento do cristão em diferentes circunstâncias.
Capítulo 16	Saudações finais e recomendação para os irmãos afastarem-se de todos os que se dizem cristãos, mas tem um ensino enganoso, fundamentado no egoísmo e que gera divisões no corpo de Cristo.

Dos capítulos 1 ao 8 temos uma explanação extraordinária da doutrina da justificação, ponto crucial do Evangelho de Cristo Jesus. No quadro resumo estão sub-divididos para facilitar o entendimento do que cada capítulo trata de modo especial.

Dos capítulos 9 ao 11 encontramos pérolas que nos ajudam a compreender verdades essenciais a respeito da escatologia. Nesses capítulos o apóstolo Paulo nos ensina que Deus não abandonou os planos em relação à nação de Israel. São Escrituras que deixam bem claro que Igreja e nação de Israel não são a mesma coisa. O que Deus prometeu para os Israelitas como nação, se cumprirá.

Nos capítulos finais, o apóstolo Paulo traz uma exortação prática, de como o cristão deve se comportar em várias circunstâncias:

- Como indivíduo;
- Como membro do corpo de Cristo;
- Em relação às autoridades governamentais;
- Em relação às diferenças com os irmãos em Cristo.

No último capítulo, além das saudações finais, fica uma recomendação especial para os irmãos se afastarem de todos aqueles que trazem ensinamentos enganosos, que apenas causam divisão no corpo de Cristo e só pensam em si mesmos.

2. Doutrina da justificação

Para compreendermos a doutrina da justificação, primeiro veremos o conceito de justiça.

2.1 Justiça

A palavra *justiça* no original grego é **δικαιοσυνη** *dikaiousune*, segundo a concordância Strong seu significado é:

- ✓ Num sentido amplo: estado daquele que é como deve ser, justiça, condição aceitável para Deus. Doutrina que trata do modo pelo qual o homem pode alcançar um estado aprovado por Deus. Integridade; virtude; pureza de vida;

justiça; pensamento, sentimento e ação corretos.

- ✓ Num sentido restrito: justiça ou virtude que dá a cada um o que lhe é devido.

Essa palavra tem sua origem em outra palavra primária, que é ***δικη dike*** e tem vários significados:

- ✓ Costume, uso
- ✓ Retidão, justiça
- ✓ Processo judicial
- ✓ Audiência judicial, decisão judicial, especialmente sentença de condenação
- ✓ Execução de uma sentença, punição
- ✓ Sofrer punição
- ✓ Justiça divina, justiça vingadora

Por sua vez, essa palavra se origina da raiz **δεικνυω** *deiknuo* que significa:

- ✓ Mostrar, expor aos olhos
- ✓ Metaforicamente é: fornecer evidência ou prova de algo; Mostrar pelas palavras ou ensino.

Através das palavras no original grego e seus significados podemos compreender que justiça é:

Uma decisão judicial, é a execução de uma sentença, a qual fica visível a todos por meio de evidências e é apresentada por meio de palavras e ensino.

Sendo assim, podemos concluir que a **justiça de Deus** é:

- ✓ A decisão de Deus, na qual Ele, como juiz, executou a sentença de punição (condenação) sobre o pecado. O resultado foi o resgate do homem do domínio do pecado e uma nova realidade para o ser humano. Por meio da justiça de Deus, o homem saiu da posição de pecador para uma posição de justo diante de Deus, ou seja, aceitável para Ele. Essa justiça ficou visível a todos por meio da obra de Cristo Jesus e é apresentada a nós por meio do Evangelho.

Esse conceito fica bem claro nas seguintes Escrituras, veja:

*Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne.
Romanos 8:3 NVI*

Precisamos compreender que depois da queda de Adão, todo ser humano nasce com a natureza do pecado. O pecado de Adão trouxe condenação para todos os homens. Isso significa que todo ser humano nasce debaixo do domínio do pecado.

A Bíblia nos ensina que o salário do pecado é a morte (*Romanos 6:23*). Era necessário que o pecado fosse condenado e a justiça fosse feita.

*Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.
2 Coríntios 5:21 NVI*

Deus realizou sua justiça condenando o pecado por meio daquele que não tinha pecado. Perceba que a Palavra não diz que Jesus se fez pecador, mas se fez pecado. E sabe por quê? Pois a decisão de Deus nunca foi condenar o pecador (ser humano), mas condenar o pecado, pois foi por meio do pecado que o ser humano foi enganado e caiu. Por isso Jesus se tornou pecado e sofreu a condenação. A execução

dessa decisão judicial foi realizada na cruz do calvário. Deus, como juiz, decidiu que Jesus Cristo morreria para condenar o pecado (pois o salário do pecado é a morte) e através desse ato, todos os seres humanos receberiam perdão pelos seus pecados, afinal o pecado foi condenado e recebeu o seu juízo (que é a morte). Mas a justiça de Deus não para por aí, pois Jesus não permaneceu morto, mas ressuscitou. E é na ressurreição que a justiça de Deus é estabelecida por completo. Isso é o que veremos no próximo tópico.

2.2 Justificação

Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação. Romanos 4:25 NVI

A morte de Jesus foi o salário que o pecado merecia, e esse ato nos trouxe perdão. Mas a sua ressurreição completou a justiça de Deus, trazendo justificação para o ser humano. E o que significa isso? A justificação inclui uma nova vida para o ser humano. Deus entendeu que não era suficiente apenas perdoar todos os pecados, mas era necessário dar uma **nova natureza** para que o homem pudesse viver de maneira justa e aceitável a Deus.

Já vimos que a natureza terrena é dominada pelo pecado, pois é uma natureza proveniente do pecado de Adão. Por isso, ao ressuscitar, Jesus Cristo nos trouxe justificação, esse ato inclui o novo nascimento. É por meio da nova vida (nova natureza) que nós nos tornamos capacitados por Deus para viver de maneira santa e justa.

A justiça de Deus, manifestada por meio de Cristo Jesus, produz vida. Por isso é tão importante termos consciência do novo nascimento e entendermos o que é a justiça de Deus. Caso contrário, viveremos como se ainda fôssemos natureza pecaminosa. Por isso que está escrito que o pecado não nos dominará, pois nós estamos debaixo da graça de Deus (*Romanos 6:14*). A graça é o próprio Cristo Jesus, isso significa que a graça inclui tudo que Jesus Cristo é e tudo que Ele realizou em nosso favor.

Aqui entra uma questão muito importante:

É na Lei ou no Evangelho que se manifesta a justiça de Deus?

A Bíblia nos ensina que é no **Evangelho** que é revelada a justiça de Deus.

*Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”.
Romanos 1:17 NVI*

Nós aprendemos sobre a justiça de Deus através do ensino do Evangelho de Cristo Jesus. É primordial entendermos isso, pois caso contrário, mergulharemos no estudo da Lei de Moisés sem

compreender o seu propósito e acreditaremos que a obediência à Lei pode produzir a justiça de Deus. Isso é um terrível engano!

A Lei não foi dada para produzir justiça, mas para levar o homem ao pleno conhecimento do pecado.

Veja o que está escrito:

Que diremos então? A Lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás”. Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a Lei, o pecado está morto.

Romanos 7:7-8 NVI

Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e o mundo todo esteja sob o juízo de Deus. Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado. Romanos 3:19-20 NVI

A Lei teve como um dos seus objetivos emudecer o homem na sua tentativa de estabelecer sua própria justiça. Diante da Lei toda boca se cala, pois o homem percebe que é incapaz de obedecer a Deus por si mesmo, por meio da natureza pecaminosa.

A Lei foi apenas um tutor até que chegasse Cristo. Mas agora que Cristo se manifestou, não estamos

mais debaixo da Lei, pelo contrário, estamos debaixo da justificação estabelecida por Jesus Cristo.

*Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos **justificados pela fé**. Agora, porém, tendo chegado a fé, já **não estamos mais sob o controle do tutor**. Gálatas 3:24-25 NVI*

Essa justificação é vivida pela fé, e a Lei não é baseada na fé.

*É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela Lei, pois “o justo viverá pela fé”. **A Lei não é baseada na fé**; ao contrário, “quem praticar estas coisas por elas viverá”. Cristo nos redimiou da maldição da Lei*

quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro”. Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé. Gálatas 3:11-14 NVI

Tentar unir o Evangelho de Cristo Jesus com a Lei de Moisés é algo trágico. A Lei não teve como propósito gerar vida, mas a justiça de Deus (revelada no Evangelho) tem como objetivo dar vida ao homem.

Então, a Lei opõe-se às promessas de Deus? De maneira nenhuma! Pois, se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei. Mas a Escritura encerrou

tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que creem.

Gálatas 3:21-22 NVI

A justiça de Deus é revelada através do Evangelho e não da Lei de Moisés. Todo ensino que insiste na observância da Lei ou é fundamentado nos princípios da Lei, não é o verdadeiro Evangelho da Graça de Deus.

Alguns ensinamentos afirmam que a pregação da Graça de Deus, ou seja, do genuíno Evangelho, permite que os homens vivam de maneira desregrada e sem moral. Mas a Palavra nos diz que é a Graça de Deus que ensina o homem a viver de maneira sensata e justa.

Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente. Tito 2:11-12 NVI

Não é a Lei que ensina o homem a viver de maneira sensata e justa, mas é a Graça de Deus. Sabemos que a Graça de Deus é o próprio Cristo Jesus. Essa diferença entre a Lei e a Graça é denominada pela Bíblia de ministério da morte e ministério do Espírito, respectivamente. Veja:

Vocês demonstram que são uma carta de Cristo, resultado do nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas de

corações humanos. Tal é a confiança que temos diante de Deus, por meio de Cristo. Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus. **Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica. O ministério que trouxe a morte foi gravado com letras em pedras; mas esse ministério veio com tal glória que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés, por causa do resplendor do seu rosto, ainda que desvanecente. Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso? Se era glorioso o ministério que trouxe condenação, quanto mais glorioso será o ministério que produz justificação!**

2 Coríntios 3:3-9 NVI

O ministério do Espírito é a nova aliança da Graça de Deus, que produz justificação para o homem.

Percebe que a Graça é muito mais poderosa que a Lei? A Graça produz uma mudança de coração, a Graça fornece uma nova vida, que é justa, santa e reta. A Lei age apenas no comportamento exterior.

Isso significa que sou contra a Lei? De maneira nenhuma, apenas concordo com Deus sobre o propósito da Lei. As Escrituras me dizem que a Lei não foi dada para gerar vida, mas que o Evangelho foi dado para fornecer vida e vida completa.

Portanto, eu apenas concordo com Deus e não uno aquilo que Ele não uniu.

Agora vamos expor mais claramente as Escrituras da Carta aos Romanos que explicam muito bem o propósito do Evangelho da Graça de Deus.

3. Exposição da Carta aos Romanos

Essa carta contém um ensino extraordinário sobre o processo de decadência do ser humano por causa do pecado e o plano maravilhoso de Deus para salvá-lo. Nessa carta podemos compreender a incapacidade da natureza caída do homem, de obedecer a Deus. Fica claro a necessidade do novo nascimento e o estabelecimento dessa nova vida a partir da obra consumada de Cristo Jesus. Na carta aos Romanos podemos ver claramente o amor de Deus pelo ser humano e Sua entrega por meio de Jesus Cristo para resgatar o homem de uma condição terrível: que era estar debaixo do domínio do pecado e da morte, por causa de sua natureza herdada de Adão.

ROMANOS CAPÍTULO 1

No início do capítulo 1 nós vemos algumas verdades bem importantes:

- ✓ A obediência produzida pelo Evangelho não é meramente exterior, mas ela provém da fé em Cristo Jesus.

*Por meio dele e por causa do seu nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a **obediência que vem pela fé**. Romanos 1:5 NVI*

- ✓ O Evangelho é o poder de Deus para salvar todo aquele que crê.

*Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego.
Romanos 1:16 NVI*

- ✓ No Evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que é completamente pela fé.

*Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”.
Romanos 1:17 NVI*

É no capítulo 1 que encontramos a descrição da corrupção do ser humano e sua rejeição a Deus. Nesse capítulo vemos que o ser humano, mesmo conhecendo a Deus, o rejeitou e decidiu idolatrar qualquer coisa criada, inclusive idolatrar a si mesmo. A consequência dessa rejeição a Deus foi uma completa decadência espiritual e moral. É nesse contexto que está descrito a origem da homossexualidade, uma das expressões na natureza caída que geram grandes controvérsias até mesmo entre os filhos de Deus. Mas no capítulo 1 de Romanos entendemos perfeitamente que toda corrupção da sexualidade humana, é proveniente da rejeição do ser humano a Deus e da troca da verdadeira adoração pela idolatria a qualquer tipo de ídolo.

Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém. Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias

à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.

Romanos 1:21-27 NVI

O capítulo 1 se encerra mostrando a terrível corrupção espiritual e moral do homem pecador.

ROMANOS CAPÍTULO 2

O capítulo 2 se apresenta como uma resposta para os judeus, que por serem judeus, pensavam que eles não estavam debaixo do pecado. Que tudo o que foi descrito no capítulo 1 era apenas para os gentios.

Mas as Escrituras deixam claro que os judeus também eram indesculpáveis diante de Deus e que de nada adiantava eles se orgulharem da Lei, que sua obediência meramente exterior não tinha valor algum diante de Deus, pois os seus corações permaneciam corruptos.

Ora, você leva o nome de judeu, apoia-se na Lei e orgulha-se de Deus. Você conhece a vontade de Deus e aprova o que é superior, porque é instruído pela Lei. Você está convencido de que é guia de cegos, luz para os que estão em trevas, instrutor de insensatos, mestre de crianças, porque tem na Lei a expressão do conhecimento e da verdade. E então? Você, que ensina os outros, não ensina a você mesmo? Você, que prega contra o furto, furta? Você, que diz que não se deve

*adulterar, adultera? Você, que detesta ídolos, rouba-lhes os templos? Você, que se orgulha da Lei, desonra a Deus, desobedecendo à Lei? Pois, como está escrito: “O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês”.
Romanos 2:17-24 NVI*

ROMANOS CAPÍTULO 3

No capítulo 3 vemos algumas declarações muito importantes.

- 1) Tanto judeus como gentios estão debaixo do pecado.

Que concluiremos então? Estamos em posição de vantagem? Não! Já

demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado. Romanos 3:9 NVI

- 2) O propósito da Lei é emudecer aqueles que se gloriam por achar que serão justificados por ela. Pois o objetivo da Lei não é justificar ninguém, mas é tornar conhecido que todo o mundo está debaixo de condenação (por causa do pecado).

*Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e o mundo todo esteja sob o juízo de Deus.
Romanos 3:19 NVI*

- 3) Ninguém será declarado justo pela Lei, pois o objetivo da Lei é tornar o homem consciente do pecado.

Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.

Romanos 3:20 NVI

- 4) A justiça de Deus não depende da Lei, mas a Lei e os profetas testemunham a respeito dessa justiça que é exclusivamente por meio da fé em Jesus Cristo.

*Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.
Romanos 3:21-24 NVI*

Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei. Romanos 3:28 NVI

Depois de todas essas verdades, nós podemos compreender qual foi o propósito da Lei e entender que o Evangelho confirma a Lei, pois se a Lei pudesse

dar vida ao homem, jamais seria necessário que viesse o Evangelho.

Anulamos então a Lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Lei. Romanos 3:31 NVI

ROMANOS CAPÍTULO 4

No capítulo 4 está a exposição da origem do Evangelho, que é a promessa feita a Abraão. Nesse capítulo fica claro o propósito de Deus de estabelecer sua justificação pela fé e não pela Lei.

Não foi mediante a Lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria herdeiro do

mundo, mas mediante a justiça que vem da fé. Pois, se os que vivem pela Lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a Lei produz a ira. E onde não há Lei, não há transgressão. Romanos 4:13-15 NVI

É nesse capítulo que temos a declaração de uma verdade extraordinária sobre a justificação efetuada por Cristo Jesus. Comprendemos que a morte de Jesus condenou o pecado e trouxe perdão em relação a todos os nossos pecados, mas foi sua ressurreição que nos deu a justificação (que inclui o novo nascimento).

Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação. Romanos 4:25 NVI

ROMANOS CAPÍTULO 5

Depois de toda a exposição de que a justificação é exclusivamente pela fé em Jesus e nada tem a ver com a obediência à Lei, o apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito de Deus, inicia o capítulo 5 trazendo uma das melhores notícias que nós poderíamos ter:

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Romanos 5:1 NVI

Agora que somos justificados por Deus, por meio da fé em Jesus Cristo, nós temos paz com Deus. Nosso relacionamento com Deus não é mais de medo, mas de paz. Não estamos em guerra com Deus, pelo contrário, fomos reconciliados com Ele.

Nesse capítulo também podemos compreender que até mesmo as tribulações produzem algo benéfico para nós.

Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu.

Romanos 5:3-5 NVI

Ainda no capítulo 5, encontramos o ensino sobre a condenação que veio sobre todos os homens, por causa de Adão. Em contrapartida, por causa da obra

de Jesus Cristo, está disponível vida para todos os homens. Todos tem acesso à justiça de Deus, mas nem todos serão feitos justos, pois a justiça de Deus é imputada sobre todo aquele que crê, e nós sabemos que infelizmente nem todos crerão.

Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens. Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos. Romanos 5:18-19 NVI

O capítulo 5 termina com a explicação de um dos propósitos da Lei e o propósito da Graça:

A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado transbordou a graça, a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Romanos 5:20-21 NVI

A Lei veio para mostrar ao homem o quanto ele era transgressor. Quando chegou o tempo em que a manifestação do pecado aumentou cada vez mais, veio o transbordar da Graça de Deus. A Graça é o próprio Cristo Jesus, portanto, quando a Bíblia diz que a Graça transbordou, é porque a Graça veio em

carne e osso, para que todos pudessem contemplar essa Graça maravilhosa.

ROMANOS CAPÍTULO 6

O capítulo 6 é a resposta a uma indagação. O capítulo se inicia com uma pergunta:

*Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente?
Romanos 6:1 NVI*

Depois de toda a apresentação da gloriosa justificação pela fé em Cristo Jesus, e da conclusão do capítulo 5, o apóstolo Paulo pergunta se é necessário continuarmos pecando para que a graça aumente. É interessante, porque ele faz uma longa

explicação sobre essa questão. Os capítulos 6, 7 e 8 são uma continuidade, eles explicam plenamente as verdades a respeito dessa questão.

Os versículos 2 e 3 do capítulo 6 são a resposta direta e objetiva da pergunta realizada no versículo 1, veja:

*De maneira nenhuma! Nós, os que **morremos para o pecado**, como podemos continuar vivendo nele? Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, **fomos batizados em sua morte?**
Romanos 6:2-3 NVI*

Aqui fica claro que a afirmação que o apóstolo Paulo fez no final do capítulo 5 (*A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde*

aumentou o pecado transbordou a graça. Romanos 5:20 NVI), não é um aval para o ser humano continuar pecando, mas é a explicação de que durante a vigência da Lei (que torna o homem plenamente consciente do pecado) a manifestação do pecado foi aumentada, mas onde o pecado aumentou, transbordou a graça de Deus, ou seja, no período em que ficou mais explícito o pecado do homem, Jesus veio e transbordou a Sua Graça.

Os versículos 2 e 3 nos apresentam uma das verdades estabelecidas por meio da obra de Cristo Jesus: **Fomos mortos para o pecado.**

Além dessa verdade, na continuidade do capítulo 6 temos verdades essenciais a respeito da obra que Cristo realizou:

- ✓ Nosso velho homem foi crucificado com Cristo (*Romanos 6:6*).
- ✓ Não somos mais escravos do pecado (*Romanos 6:6*).
- ✓ O pecado não nos dominará porque não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da Graça (*Romanos 6:14*).
- ✓ Fomos libertos do pecado e nos tornamos escravos da justiça (*Romanos 6:18*).

ROMANOS CAPÍTULO 7

É no capítulo 7 que temos algumas declarações do apóstolo Paulo, que se lidas sem compreendermos toda a carta aos Romanos, corremos o risco de interpretarmos de maneira equivocada. Não podemos ler esse capítulo isoladamente, pois ele só

tem coerência teológica se for mantido dentro de todo o contexto original. Estamos vendo que a carta aos Romanos é uma exposição de um ensino, que é o ensino da justificação. Se tirarmos os textos dos seus contextos, corremos um sério risco de criarmos ensinamentos que não condizem com a verdade.

O apóstolo Paulo inicia o capítulo 7 dizendo que ele está escrevendo para pessoas que conhecem o funcionamento da lei, mesmo que não fossem judeus, eram homens e mulheres que sabiam como a lei funcionava, veja:

Meus irmãos, falo a vocês como a pessoas que conhecem a lei. Acaso vocês não sabem que a lei tem autoridade sobre alguém apenas enquanto ele vive? Por exemplo, pela

lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento. Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas, se o marido morrer, ela estará livre daquela lei e, mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera.

Romanos 7:1-3 NVI

Dos versículos 4 ao 6, ele explica que nós fomos mortos para a Lei, por meio do corpo de Cristo. A Lei despertava as paixões pecaminosas da carne (velha natureza), mas agora, em Cristo o ser humano está liberto da Lei para viver um novo modelo de vida, que ele chama de **modo do Espírito**, veja:

Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a Lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus. Pois quando éramos controlados pela carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei atuavam em nosso corpo, de forma que dávamos fruto para a morte. Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da Lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da Lei escrita.

Romanos 7:4-6 NVI

Dos versículos 8 ao 11, o apóstolo Paulo explica o que o pecado fez durante a vigência da Lei. Ele escreve em primeira pessoa, mas ele não está falando apenas de uma experiência pessoal, ele

descreve a situação geral do ser humano que vivia debaixo da Lei. Isso fica claro quando ele diz: ***antes eu vivia sem a Lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu e eu morri (versículo 9)***. Sabemos que Paulo nunca esteve fora da Lei, pois ele foi um fariseu, nascido e criado debaixo da Lei. Ele ensina usando a primeira pessoa do singular (pois ele era um judeu, sabia muito bem os efeitos da Lei), mas ele trata sobre o todo, isso é importante nós compreendermos para o entendimento do restante do capítulo 7.

Todo o capítulo foi escrito na primeira pessoa do singular, mas não significa que trata exclusivamente de uma experiência individual do apóstolo Paulo. Afinal, toda a Carta aos Romanos é um ensino sobre a justificação oferecida para todos os homens, ele escreve esse capítulo na primeira pessoa, pois ele

está falando de algo bem conhecido por ele: a Lei de Moisés.

Ao lermos o restante do capítulo, podemos perceber que a guerra existente entre querer fazer o bem e não conseguir, não é uma questão pessoal dele, mas uma questão de todo ser humano que está debaixo da Lei. Ele termina o capítulo 7 dizendo:

Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da Lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado. Romanos 7:24-25 NVI

Se nós pararmos a leitura da carta aqui e não continuarmos vendo todo o contexto, dá-se a impressão que a guerra entre carne e Espírito continua para sempre, que nunca conseguiremos de fato obedecer a Deus.

Mas aí precisamos nos lembrar de todos os textos anteriores a esses versículos e os posteriores a eles.

Nos versículos e capítulos anteriores já foi explicado que morremos para a Lei, que não estamos mais debaixo da Lei, que nossa velha natureza foi crucificada com Cristo e que o pecado não nos dominará porque nós não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da Graça. Ou seja, Paulo está explicando que a carne (natureza caída) é dominada pelo pecado, mas vale lembrar do capítulo 6, que nos ensina que nossa carne foi crucificada com Cristo.

Também precisamos seguir a leitura da carta e chegar ao capítulo 8, que traz toda a explicação necessária sobre essa questão da nossa vida e do pecado.

ROMANOS CAPÍTULO 8

O capítulo 8 é a explicação precisa do que Jesus fez por nós e que nós acessamos tudo o que Ele fez, por meio do Espírito. A vida pelo Espírito é vivida pela fé e não por meio da Lei. O texto Bíblico por si só é autoexplicativo, veja:

*Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus **a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte. Porque, aquilo***

que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus. Entretanto, vocês não estão sob o domínio da

carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. Mas, se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês.

Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela. Pois, se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; **mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão, porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Pois vocês não receberam um espírito que os escravize**

para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os torna filhos por adoção, por meio do qual clamamos: “Aba , Pai”. O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória.

Romanos 8:1-17 NVI

Jesus condenou o pecado na carne para que as justas exigências da Lei fossem **satisfeitas em nós, que não vivemos debaixo da Lei, mas vivemos segundo o Espírito**. A justificação que Jesus Cristo conquistou para nós é completa e já foi consumada. Nós tomamos posse e a colocamos em prática pela fé, afinal o justo viverá pela fé.

A fé não é algo estático, que acreditamos num único dia e pronto acabou. A fé é contínua, ela se movimenta dia após dia e por isso precisamos crer na verdade do Evangelho todos os dias, nos alimentarmos com a verdade todos os dias, nos relacionarmos com Deus todos os dias, para de fato vivermos diariamente toda a obra de justificação realizada em nosso favor.

ROMANOS CAPÍTULO 9

O capítulo 9 nos ensina sobre a soberania de Deus e encerra falando sobre a incredulidade de Israel.

ROMANOS CAPÍTULO 10

No capítulo 10 encontramos a explicação do porque Israel foi incrédulo, pois rejeitou a justiça que vem de Deus (Jesus Cristo) e tentou estabelecer a sua própria justiça. É nesse capítulo que encontramos que o fim da Lei é Cristo. Essa palavra “*fim*”, no original grego é *τελος/telos* e significa:

- Término, o limite no qual algo deixa de ser (sempre do fim de um ato ou estado), o último em sucessão ou série.

Portanto, a Lei tem seu fim quando chega Cristo, essa verdade é reinterada na Carta aos Gálatas (*Gálatas 3:24-25*) e aos Hebreus (*Hebreus 7:11-12*).

Dos versículos 5 ao 13 temos a explicação da justiça que vem da Lei e da justiça que vem da fé:

A justiça que vem da Lei: O homem que fizer essas coisas viverá por meio delas (ênfatisa o esforço do ser humano, a capacidade própria).

A justiça que vem da fé: Não questiona a mensagem que proclama Jesus morto e ressuscitado, apenas crê no poder dessa mensagem e recebe em seu coração a obra realizada por Cristo Jesus.

ROMANOS CAPÍTULO 11

Esse é o capítulo que conclui o ensinamento escatológico presente na carta aos Romanos, pois nele compreendemos claramente que Deus não

abandonou a nação de Israel e que Ele cumprirá todas as suas promessas em relação aos Israelitas.

Nesse capítulo fica muito claro que o Evangelho não é a Lei de Moisés. Que Israel como nação foi endurecida para que os gentios fossem alcançados pelo Evangelho. O endurecimento de Israel é em parte, até que chegue a plenitude dos gentios, e então Israel será salvo.

*Irmãos, não quero que ignorem este **mistério**, para que não se tornem presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegue a plenitude dos gentios. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: “Virá de Sião o redentor que desviará de Jacó a impiedade. E esta é a minha aliança com eles*

quando eu remover os seus pecados”.

Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vocês; mas, quanto à eleição, são amados por causa dos patriarcas, pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.

Romanos 11:25-29 NVI

ROMANOS CAPÍTULO 12

Do capítulo 12 em diante o apóstolo Paulo começa a ensinar sobre o comportamento dos cristãos, agora que já compreendemos como funciona a justificação pela fé, podemos viver por meio do Espírito Santo que em nós habita. É interessante que o capítulo 12 começa com a palavra “*portanto*”, que é uma conjunção que indica a conclusão de um raciocínio, ou seja, o apóstolo Paulo está dizendo: Agora que

vocês já sabem como funciona a justificação por meio da fé em Cristo Jesus, eu quero pedir algo a vocês, e então ele inicia o capítulo 12. Veja:

Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Romanos 12:1-2 NVI

O pedido é para que nós nos tornemos colaboradores de Deus, permitindo que tudo que o Senhor fez por meio da obra de Cristo Jesus seja de

fato manifestado através das nossas vidas. E como isso é possível?

- **Oferecendo-nos a Deus em sacrifício vivo, santo e agradável.** Essa palavra “*oferecer*” no original grego é *παριστημι / paristemi* e um de seus significados é: *colocar uma pessoa ou algo à disposição de alguém*. Portanto, Paulo roga para que os cristãos se coloquem à disposição de Deus, negando a própria vida para viver a nova vida em Cristo Jesus. Isso está completamente de acordo com as palavras de Jesus: *quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, quem perder a sua vida por minha causa a encontrará.*

- **Não nos amoldando a esse mundo**, pelo contrário, tendo nossas mentes transformadas pela Palavra de Deus.

Ainda no capítulo 12 Paulo fala sobre como o cristão deve se comportar como membro do corpo de Cristo (*Romanos 12:3-13*) e como deve se comportar com os de fora (*Romanos 12:14-21*).

ROMANOS CAPÍTULO 13

Nesse capítulo Paulo explica que as autoridades são servas de Deus. Essa verdade fica mais clara para nós, ao entendermos o plano de Deus para as nações. Por isso, não é se rebelando contra as autoridades que teremos uma vida de paz em nossa nação, mas é orando por elas e de fato vivendo como

filhos de Deus. Essa verdade é reiterada e explicada em 1 Timóteo 2:1-2.

Ainda no capítulo 13 vemos que o cumprimento da Lei é o amor. Percebemos que Paulo, em várias de suas cartas, precisa escrever sobre a questão dos cristãos insistirem em guardar a Lei. Ele precisa explicar que o cristianismo não é vivido assim, apenas cumprindo regras exteriores, mas é movido pelo amor, que é o próprio Deus. Então se alguém quer cumprir a Lei, deve andar em amor.

Na conclusão desse capítulo Paulo pede para que os cristãos sejam sábios em relação ao tempo em que vivem, pois quanto mais os anos passam, mais perto estamos da nossa salvação (aqui no sentido de irmos para o céu com Cristo). Ele fala abertamente que já acabou o tempo de vivermos indissolutamente, mas

é hora de nos revestirmos de Cristo e não darmos ocasião para satisfazer os desejos da carne (natureza caída).

ROMANOS CAPÍTULO 14

Nesse capítulo temos o ensino sobre como nos comportarmos como membros do corpo de Cristo, com as diferenças no modo de crer em coisas que não afetam o Evangelho de Cristo Jesus. O apóstolo Paulo fala sobre os irmãos que tem restrições na alimentação e os que comem de tudo, os irmãos que consideram um dia mais sagrado que outro e os que consideram iguais todos os dias. O conselho para o corpo de Cristo é que ninguém julgue os outros irmãos em relação a esses assuntos, de alimentação

ou dias, mas que todos vivam em paz, convictos em sua própria mente sobre o que creem.

Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova. Romanos 14:22 NVI

ROMANOS CAPÍTULO 15

No capítulo 15 o apóstolo Paulo inicia falando sobre manter a paz entre os irmãos e aceitar uns aos outros.

Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma com que Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus. Romanos 15:7 NVI

Na continuidade deste capítulo Paulo fala sobre o seu chamado como ministro de Cristo Jesus para pregar o Evangelho aos gentios e do seu desejo de visitar a igreja em Roma.

De ser um ministro de Cristo Jesus para os gentios, com o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificados pelo Espírito Santo. Portanto, eu me glorio em Cristo Jesus, em meu serviço a Deus. Romanos 15:16-17 NVI

Orem para que eu esteja livre dos descrentes da Judeia e que o meu serviço em Jerusalém seja aceitável aos santos, de forma que, pela vontade de Deus, eu os visite com alegria e com vocês desfrute de um período de refrigério. Romanos 15:31-32 NVI

ROMANOS CAPÍTULO 16

No último capítulo o apóstolo Paulo faz sua saudação final e também alerta os irmãos a se afastarem dos falsos mestres, que nada tem a ver com Cristo, mas que só desejam causar divisões e pensam apenas em si mesmos.

Recomendo, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e põem obstáculos ao ensino que vocês têm recebido. Afastem-se deles. Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites. Mediante palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos ingênuos.

Romanos 16:17-18 NVI

Conclusão

A Carta aos Romanos é uma Escritura rica no ensino da justificação e por isso é tão importante para nossa vida como cristãos. O entendimento equivocado sobre a justiça de Deus produz uma fé fraca, que ao invés de confiar completamente em Cristo Jesus e Sua obra, começa a acreditar na capacidade humana de conquistar algo que só Deus foi capaz de conquistar.

A justiça de Deus produz vida e essa justiça é ensinada através do Evangelho da Graça de Deus. Por isso, receber ensinamentos pautados na Lei ou uma mistura de Lei e Graça é nocivo para todo cristão. A nossa fé é aperfeiçoada à medida que ouvimos a mensagem de Cristo. Encorajo você a mergulhar no estudo da

Palavra de Deus, dando ênfase à suficiência de Cristo e Sua obra. Leia a carta aos Romanos e abra seu coração para receber as verdades de Deus para você. O favor de Deus está disponível para todos nós, o que precisamos é receber pela fé a plenitude desse favor.

Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

Romanos 5:17 NVI

Aproprie-se da imensa provisão da graça e da dádiva da justiça e reine em vida por meio de Jesus Cristo. O

mérito não é seu, é de Cristo Jesus, que nos amou e se entregou por nós.

No amor de Cristo,

Katiany Lins

Ministério Vida

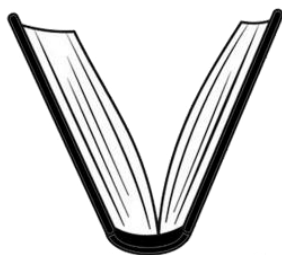
Este material foi produzido pelo Ministério Vida, com autoria de Katiany Lins.

Não tem fins lucrativos, por isso é vedada a venda do mesmo.

É liberado para distribuição e uso de forma gratuita, pedimos apenas que respeitem os créditos, mantendo a autoria.

O Ministério Vida disponibiliza esse material gratuitamente através do site:

www.ministeriovidacwb.com



Ministério
VIDA

Conheça nossas redes sociais

Clique nos ícones abaixo:



Facebook



YouTube



Instagram

Se desejar você pode receber todo o conteúdo do Ministério Vida em seu celular, basta entrar para os grupos de transmissão de conteúdo no WhatsApp ou Telegram:



WhatsApp



Telegram

Acesse nosso site e conheça outros estudos e E-books, você pode baixá-los gratuitamente.

www.ministeriovidacwb.com